

## Ricardo Cravo Albin

### O resgate de cães e cavalos na tragédia gaúcha

Fiquei muito impressionado com a divulgação mundial do gesto emblemático de um cavalo se equilibrando em cima de um telhado no município de Canoas, um dos mais atingidos na grande Porto Alegre. A foto correu o mundo fixando-se como a memória visual mais emblemática da tragédia das enchentes no estado do Rio Grande do Sul.

A tal ponto o fato repercutiu que cheguei a receber não um, mas quatro pedidos de interlocutores do exterior (dois dos EUA e dois da Europa) que, sem acreditar na história, queriam saber se havia possibilidade de fotomontagem, ou seja, manipulação galhofeira da fotografia. E o pior: perguntaram-me como um cavalo manteria as quatro patas, sem se mexer por quatro horas, sobre o telhado da casa submersa sem cair, sem deslocar-se a salvo do seu eixo. Sem sequer fraturar alguma das patas.

Nada respondi, aquela imagem era de fato verdadeira e quase milagrosa: a força que existe nos seres vivos – qualquer um – para sobreviver sempre alcançará limites inimagináveis. Soube há pouco, por um dos que resgataram o cavalo Caramelo, que ele, o próprio animal, teria colaborado para sua salvação. Seu temperamento dócil e tranquilo – de boa paz – salvou-o.

Segundo informações oficiais que me chegaram até hoje (escrito na segunda, dia 13 de maio) mais de 10 mil animais haviam sido resgatados pelo conjunto policiais civis/ Brigada Militar / Corpo de Bombeiros, fora os resgates pessoais empreendidos pelos donos de bichos, sobretudo cachorros, gatos, bois, cabras e jumentos. Até um conjunto de vinte aranhas e quinze cobras, de um jovem cientista, teria sido salvo das águas com ajuda oficial. Aliás, a operação (hoje celebrada

pelo mundo) do resgate do Caramelo mobilizou dezessete pessoas e cinco botes. Três deles chegaram perto do animal, que precisou ser sedado para ser colocado deitado no barco, com seus 450 quilos.

Resultado final do fríssimo do resgate: foram oferecidas três adoções ao Caramelo, além de copiosas matérias em redes de TV internacionais como a BBC e a CBS, que espalharam a salvação dele (e a tragédia gaúcha) pelos quatro cantos do planeta.

Outro dos mais dramáticos salvamentos de animais terá sido o que ouvi por uma emissora de Porto Alegre, alta noite de ontem. Uma equipe militar tentava retirar de um sobrado semi submerso uma senhora de quase 90 anos. Ela se recusava a abandonar sua casa, caso sua gata de estimação que com ela vivia por 15 anos não fosse salva. A gata havia sido colocada por ela no quarto da empregada cuja chave ela havia

perdido na tentativa de se salvar das águas.

Os bombeiros anunciaram que a retirariam do casarão mesmo à força. E aí os que queriam resgata-la ouviram dela o inesperado “Meus filhos, eu estou com 90 anos e tenho uma única companhia na vida, minha gatinha Suzie, mais que uma filha para mim. Preferia mil vezes ficar aqui e não abandona-la e poder alimenta-la. Entendam que eu ainda posso dizer o que quero para ser feliz.”

Os bombeiros mesmo com riscos adentrariam o sobrado. Quebraram a porta e trouxeram Suzie para sua dona, banhada em lágrimas.

Fui informado de que os animais resgatados são mantidos em abrigos especiais à espera possível de seus donos. Os bichos não procurados serão entregues a adoção de quem quiser tratar deles.

## Aristóteles Drummond

### O Rio pede socorro

O Rio pede algumas providências urgentes nos três níveis de gestão, desde a prefeitura, o estado e o governo federal. Nada com gastos públicos de grande monta. Vontade — e coragem — política e boa jogada política.

Na vontade e na coragem, a questão da população de rua que ultrapassou todos os limites. A prefeitura acaba de recuperar a Praça Marechal Deodoro, em frente ao Passeio Público, e a população de rua voltou a ocupar os espaços, tornando o uso por pedestres algo arriscado. Não bastasse o monumento em homenagem aos republicados já ter tido parte de seu bronze roubado. E pior, a linda Praça Paris, cercada e bem cuidada até há bem pouco, perdeu policiamento e voltou a ser ocupada, prejudicando dezenas

de pessoas que por ali caminham pela manhã e levam seus filhos. Absurdo no último domingo frequentadores terem de tomar uma atitude em relação a um homem que atendeu suas necessidades diante de crianças. Nem um policial ali, tendo sido o indivíduo removido pelos usuários ali presentes.

A Avenida Rio Branco é um dormitório a céu aberto desde a manhã, gerando um quadro deprimente que só pode agravar a fuga de escritórios. Chocante para os que não vivem limitados no eixo Ipanema-Leblon, com o mesmo problema, mas ainda em proporções menores.

O estado tem melhorado a presença policial nas ruas, mas é preciso ir mais longe no controle dos que chegam e partem da orla,

seja em coletivos ou motos e carros.

E o Presidente Lula, que pede ação de seus ministros para mostrar a que vieram, deveria cobrar a solução urgente para os acessos ao Rio, comprometidos como a subida da serra de Petrópolis, a descida da Serra das Araras, na Dutra, concessões a serem repactuadas para atender a urgência das obras, previstas para longo prazo. E com o sabor político de atender ao estado em que os Bolsonaro têm mandato e nada fizeram nos seus quatro anos no governo.

Todo o planejamento de resgate, seja na renegociação da dívida, na ocupação do centro abandonado ou na volta da conexão internacional – ainda não tem uma ligação direta com Nova York, onde no passado houve três

voos diários – pode ser perdido com este ambiente degradante da população de rua, que, ao ser largada, oferece uma impressão de insensibilidade social para com estes infelizes a pedirem saúde, acolhimento e nos casos de infratores o recolhimento legal.

Uma ilusão os governantes acharem que a população é pela tolerância com este quadro, que é injusto para os que trabalham, injusto para os que perdem empregos, descuidado com o que veem sua cidade definhando. Ordem é sempre bem-vinda.

Defender e exaltar a democracia é mais do que discurso controvérsico, seria união dos três poderes em favor de uma cidade que é não só dos moradores, mas de todo o Brasil, desde sempre e para sempre.

## Paulo César Caju\*

### CBF deveria olhar mais para o futebol e os clubes

Geraldinos, antes de falarmos de futebol, não posso deixar de expressar minha tristeza ao falecimento de Washington Rodrigues, o Apolinho. Uma figura admirável e que me deu o apelido de “a bula da bola”. A rádio e a comunicação brasileira e esportiva perdem um grande profissional, que marcou gerações com seu humor inteligente.

E agora, vamos iniciar a conversa falando, mais uma vez, da CBF. Enquanto clubes e jogadores buscam meios e formas de ajudar a população do Rio Grande do Sul a se reerguer depois dessa catástrofe climática, a Confederação quer assumir a edição do próximo Mundial Feminino de Futebol. O presidente Ednaldo Rodrigues está na Tailândia, conversando com o presidente da FIFA, Gianni Infantino, para captar votos à candidatura brasileira, em mais um congresso da Federação, o país está agonizando com a tragédia no Rio Grande do Sul, numa onda de solidariedade nunca antes vista

na história. A CBF, que deveria ser a primeira a fazer campanha ou doar recursos para ajudar os clubes gaúchos, fica, na verdade, buscando meios para conseguir outras coisas, em momentos inoportunos.

Falando em Rio Grande do Sul, a fala do governador do Estado, Eduardo Leite, de que as doações poderiam atrapalhar o comércio local, pegou muito mal. Como roupas e alimentos vão poder fazer os mercados não terem clientes, se a região da grande Porto Alegre praticamente foi devastada pelo Guaíba? Famílias perderam casas, mercados inundados, empreendimentos arrasados. As cidades todas estão submersas e sem como as pessoas saírem delas! Incrível como um Chefe de Estado diz algo desse tipo...

Antes das pérolas, dois assuntos que me choraram nesta semana. O primeiro, Fernando Diniz. Por mais que goste do estilo dele de jogo, seu comportamento em campo, como venho dito, está aquém, do seu lado profissional. Como

pode um psicólogo, psicanalista e professor de educação física agir desta forma em campo e, pior, responder e discutir de forma ríspida com um atleta, independente de ser adversário ou não? Se fosse na minha época de jogador, isto não seria admitido e nunca iria acontecer! O segundo, esses pseudo comentaristas de futebol, principalmente da ESPN, que ficam dando palpites e falando que tal equipe é melhor que a outra, já menosprezando os adversários dos times brasileiros na Libertadores e Sul-Americana. O resultado foi uma derrota do Galo para o Peñarol e um sufoco do Furacão com o Danúbio, os dois do Uruguai, por coincidência. Futebol se joga e se ganha em campo, com 11 contra 11! Quem canta vitória antes da hora pode é dar ânimo para o adversário entrar mais pilhado no gramado.

#### Pérolas da Semana

1 - “Agridir os adversários, amassando e servindo de combustível”

2 - “Jogo de agressão, dando uma injeção na bola e se alimentando da torcida (virou rango agora)”

3 - “Achar uma bola (só tem uma em campo!), 14 duelos em campo (vou chamar o xerife para controlar a situação), seja na ala direita ou na ala esquerda”

4 - “Jogo posicional, travando a linha de seis do Galo (não entendi nada)”

5 - “Tirar o pé do acelerador (meu carro não vai andar) para pegar a segunda bola, que continua viva (só tem uma em campo!)”

6 - “Falta de criatividade, sem amassar o adversário e permitindo ser agredido”

\*Ex-jogador de futebol. Fez parte da seleção do Tricampeonato Mundial no México em 1970. Atuou nos quatro grandes clubes do Rio (Flamengo, Botafogo, Vasco e Fluminense), Corinthians, Grêmio e Olympique de Marseille (França).

## EDITORIAL

### Passagem sem dinheiro: irá funcionar?

Em princípio, o novo método anunciado pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para o pagamento das passagens de ônibus é moderno. E vai na linha da utilização cada vez menor do dinheiro em espécie. Mas é preciso se perguntar: irá funcionar?

Portaria publicada na quinta-feira (16) no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) estabelece que, a partir do dia 10 de junho, não será mais aceito dinheiro em espécie como forma de pagamento das passagens. Somente se aceitará os cartões Mobilidade e Vale Transporte.

Há, porém, uma série de questões que geram preocupação. A população em Brasília estará preparada para a novidade? Os cartões poderão ser comprados pelo aplicativo BRB Mobilidade ou em 128 pontos de vendas espalhados pela cidade.

O acesso ficará fácil para qualquer cidadão? De qualquer classe social? Eles terão facilitade em entrar em um aplicativo. Ou no acesso aos pontos de venda? Isso não irá provocar filas para as vendas?

Como ficará a vida daqueles que têm ocupações informais, nas quais muitas vezes recebem em dinheiro vivo? Flanelinhas, vigias nas ruas, pedintes? Estarão já preparados para viver em um mundo sem dinheiro? Ou não terão mais direito ao transporte público? E quem não mora em Brasília? Quando chegar na cidade, estará informado de que não poderá usar dinheiro para usar o transporte? Saberá como proceder?

É preciso lembrar que o direito de ir e vir é uma das garantias fundamentais previstas na Constituição. É salutar a ideia de modernização do sistema que, de fato, fica mais seguro e menos propenso a assaltos, sem a circulação de dinheiro. Mas fica a reflexão: já estaremos no nível de fato para a implementação de tamanha modernidade?

## As campanhas que acontecem em maio

Um mês com vários atrativos e muitas comemorações. Assim pode-se dizer que é maio. Por mais que muitos o associem ao Dia das Mães, seus dias reservam outras celebrações, algumas até desconhecidas, fazendo-o um verdadeiro festival de cores.

Maio Laranja, Maio Amarelo, Maio Cinza, Maio Roxo. Quantas causas para serem discutidas ao longo do mês e muitas ligadas à saúde.

Maio Laranja, por sinal, tem até duas causas, uma contra os maus tratos aos animais e outra contra o abuso e exploração sexual no país. Dois assuntos bem díspares, mas que usam a mistura do amarelo com o vermelho, para alertar à população aos dois assuntos, importantes para o dia a dia do brasileiro.

Já o Maio Cinza vem com uma questão bem interessante e que muitos possam desconhecer, pelo seu diagnóstico: de combate ao câncer cerebral. As pessoas que sentem dores fortes de cabeça, constantemente, que viram enxaqueca, podem ficar em alerta e procurar meios para descobrir se é um tumor ou não. Até porque, dependendo da região e do diagnóstico

tardio, pode levar até a morte, já que o cérebro é um órgão de suma importância para a sobrevivência e desenvolvimento do ser humano.

Maio Roxo, que estamos divulgando uma entrevista com o diretor da Federação Brasileira de Gastroenterologia e chefe de gastroenterologia da Rede D’Or, doutor, Antônio Carlos Moraes, trata doenças inflamatórias intestinais, outro assunto que pode gerar tabus na sociedade, pois muitos são diagnosticados com a doença já quando apresentam os primeiros sintomas, a principal barreira para a cura de forma mais rápida.

Maio Amarelo é a tradicional campanha do Detran e outros órgãos contra os acidentes de trânsito, algo que acomete muitas pessoas e que sempre causa desespero para diversas famílias. Essa, por sinal, não afeta apenas a de quem sofre os acidentes, como também que o causa.

Portanto, devemos olhar para maio além das mães e de Nossa Senhora de Fátima, e vermos como o mês é bastante lúcido e vívido, para outras questões importantes para a sociedade.

## Opinião do leitor

### Contra a propagação de falsidades

“Excelente texto da coluna Magnavita, intitulada INCINERANDO A CREDIBILIDADE. A falta de cuidado na apuração de conteúdo jornalístico maldoso há de gerar um bumerangue, uma vez que tem como alvo uma corporação que, desde a sua criação, tem como objetivo a proteção e o salvamento de pessoas”.

Amilton Viana  
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 100 ANOS: CORREIO DETALHA AS QUESTÕES DA URBANIZAÇÃO NO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de maio de 1924 foram: Instalou-se em Roma a Conferência Internacional da

Emigração e Mussolini, em seu discurso, fez uma análise completa da situação mundial, em especial na Argentina. Grécia agora é República

ca. Correio destrincha as possíveis remodelações no Rio de Janeiro, mas elas dependem de rearranjos dos agrupamentos urbanos.

#### HÁ 75 ANOS: DUTRA RECEBE HOMENAGENS NA CASA BRANCA

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de maio de 1949 foram: Nacionalistas e comunistas chineses travam duras

batalhas nos subúrbios de Xangai. Situação econômica e política na URSS começa a ter alguns desgastes. França manterá a ocupação na

Alemanha. Dutra recebe homenagens na Casa Branca e visitará Porto Rico. Ministro da Fazenda comparecerá ao Senado.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Direção Executiva:** Marcos Salles (Presidente)  
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Redação:** Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima  
**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação)  
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
**Whatsapp:** (21) 97948-0452  
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057  
[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.